

Editorial

Diversidade e intolerância na sociedade brasileira contemporânea

<http://doi.org/10.7213/2318-8065.04.02.p06-10>

Celso Gabatz*

Ezequiel Hanke**

Jefferson Zeferino***

Jaci de Fátima Souza CandiOTTO****

Uma das riquezas da comunidade humana é sua diversidade étnico-cultural. E como elemento constituinte da cultura, a religião tem demarcado território em quase a totalidade da história. Em razão de sua pluralidade, porém, tem sido paradoxalmente um elemento de religação (*religare*), como também colaboradora de atitudes de intolerância e comportamentos excludentes. No caso do contexto brasileiro, a pluralidade de religiões também é conflitiva, em função de processos de colonização europeia que impuseram o monoteísmo judaico-cristão sobre outras formas de crença religiosa. O projeto político eurocêntrico que remonta ao século XVI tem deixado sua marca de exclusão por onde se implantou, especialmente nos povos autóctones e escravizados na América Latina. Neste solo a religião foi usada como justificção da instauração de uma cultura pautada pelos valores do homem branco, cristão e europeu.

Esses conflitos culturais e religiosos têm tornado a vida difícil e levado à morte milhares de pessoas em nome de Deus. Nem mesmo a concepção de Estado laico, pela qual cada um pode praticar a religião que quiser, desde que suas práticas não sejam inconstitucionais, foi capaz de eliminar totalmente a violência justificada em nome da religião. Está em jogo, portanto, a necessidade da análise da presença pública das religiões, a relação entre elas, suas reações e contribuições aos debates da sociedade ampla. Em distintos níveis sociais – estatal-governamental, sociedade civil, âmbito das

* Professor Colaborador da Faculdades EST. Doutor em Ciências Sociais, mestre em História. Pós-Graduado em Docência no Ensino Superior e Ciência da Religião. Graduado em Teologia, Sociologia e Filosofia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2844-1751>. Contato: gabatz12@hotmail.com.

** Doutor em Teologia pela Faculdades EST. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9348-3491>. Contato: ezehanke@yahoo.com.br.

*** Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná por meio do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES). Doutor em Teologia pela mesma instituição. O texto aqui apresentado é oriundo de pesquisa doutoral que contou com apoio da CAPES. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5376-4587>. Contato: jefferson.zeferino@hotmail.com.

**** Doutora em Teologia pela Puc-Rio, Pós-doutorado pelo Institut Catholique de Paris. Professora da PUCPR no Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Políticas Públicas e no Curso de Graduação em Teologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1780-545X>. Contato: j.candiotto@pucpr.br.

relações interpessoais – a religião se faz notar e, não raro, é decisiva nas construções de sentido e nas relações de poder que permeiam estes espaços.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, no art. XVIII, assegura que “toda pessoa tem o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; [...] a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular.” Esse artigo foi incorporado pela Constituição brasileira (1988), que, no seu Art. 5º, inciso VI, assegura como “inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias”. A partir da constatação da relevância da opção de fé, o ordenamento jurídico tem sido importante para garantir esse direito fundamental. Ele corrobora uma manifestação legítima da convivência plural democrática, que supõe o respeito pela crença do outro.

Neste espírito de problematização da pluralidade religiosa e seus limites no âmbito de um espaço público multifacetado é que o dossiê *Diversidade e intolerância na sociedade brasileira contemporânea* reúne contribuições que transcendem o domínio da teologia, enriquecendo-a no estabelecimento de diálogos com o conjunto dos saberes das humanidades. O quadro religioso brasileiro é complexo e sua análise cada vez mais tem se mostrado elemento fundamental para a compreensão social como um todo. A dinâmica evocada entre diversidade e intolerância neste dossiê pressupõe justamente duas características apreensíveis nos estudos da religião – a diversidade ou pluralidade religiosa é fato, assim como também o é a reação intolerante àquilo que é diverso.

Diante disso, a temática proposta para o presente dossiê se adensa numa nova espiral de complexidade e exige do progresso científico não apenas o conhecimento técnico, mas, igualmente, análises profundas e bem elaboradas enquanto formas de tradução destes saberes de modo que sejam acessíveis e possam fazer sentido para as pessoas. Nos parece, nesta direção, que o assim chamado *impacto social*, que faz parte dos critérios de avaliação dos programas de pós-graduação no país, nunca foi tão urgente.

Com efeito, a incidência pública por meio de um processo formativo consistente, de valorização da diversidade e combate à intolerância, é tarefa assumida neste novo número do Caderno Teológico da PUCPR. A busca pelo respeito à liberdade de religião e de culto, bem como o reconhecimento da diversidade religiosa a partir dos parâmetros dos direitos humanos, tem sido um desafio recorrente na contemporaneidade. O respeito à diversidade perpassa o aprendizado para a superação de preconceitos, discriminações e intolerâncias onde não se coloca o próprio sistema de valores e verdades como parâmetro universal. Liberdade religiosa, por exemplo, não deveria ser confundida com liberdade de promoção religiosa em espaços públicos.

As contribuições do presente dossiê podem também ser interpretadas sob o aspecto da produção de conhecimento com a função de ajudar a entender a vida e torná-la melhor. Nesse sentido, os trabalhos apresentados aqui inserem-se no eixo da diversidade que perpassa o aprendizado para a superação de preconceitos, discriminações e intolerâncias. O foco das produções se dá na amplitude da perspectiva das religiões e na promoção das diversidades, em interface com a cultura, política, laicidade, justiça, solidariedade, liberdade, superação de preconceitos, direitos humanos e outras facetas implicadas na articulação da religião no espaço público. Apresentamos aqui reflexões atuais e

que se oferecem como contribuição para a construção do conhecimento científico e como subsídio social à medida em que se ocupam de temas candentes do espaço público nacional e contemporâneo.

Em *Perspectivas e limites acerca da laicidade no Brasil*, Celso Gabatz apresenta uma abordagem em que busca esclarecer, a partir do discurso religioso presente na esfera pública, a compreensão e emergência do Estado moderno e suas especificidades, descortinando os significados e o desenvolvimento das subjetividades na articulação do conceito de laicidade em sua interface com a liberdade de expressão, convicção e crença, superação de preconceitos, discriminações e direitos humanos. O autor propõe a defesa da laicidade como elemento garantidor dos valores democráticos e das liberdades individuais e coletivas.

Erica Amanda de Oliveira e Jaci de Fátima Souza Candioto, em *A igualdade almejada e as desigualdades naturalizadas: religião e os direitos humanos das mulheres*, buscam entender de que forma a tradição teológica judaico-cristã se firmou a partir de interpretações e posturas que inferiorizam e colocam as mulheres em posições de subalternidade. As autoras se propõem a analisar e identificar de que forma a reflexão teológica pode auxiliar na descontinuação de discursos que sustentam a violência de gênero propondo revisitar textos bíblicos de forma a enfrentar e romper com a cultura da exclusão e de negação de direitos humanos.

Com interface na área da musicologia, o texto *Pesquisa-ação participativa e diálogo inter-religioso*, de Artur Costa Lopes e Luciana Andrade, analisa algumas experiências de participantes do grupo de estudos Templo Cultural situado em Xerém na cidade de Duque de Caxias (Rio de Janeiro). Apoiado em teóricos como Orlando Fals Borda e Samuel Araújo, o texto objetiva demonstrar como a construção do conhecimento pode emergir a partir da práxis sonora alinhada à pesquisa-ação-participativa, além de demonstrar como são construídas dinâmicas de fortalecimento desse coletivo segundo a experiência dos próprios participantes.

Em *Missa Folclórica de Passo Fundo: uma tentativa de diálogo inter-religioso no interior do Rio Grande do Sul*, Gabriela Timm Lisbôa investiga e procura evidenciar de que forma a *Missa Folclórica* que integra as programações do Festival Internacional de Folclore na cidade de Passo Fundo, no Rio grande do Sul, articula os conceitos de diálogo inter-religioso e ecumenismo, tendo por base o pensamento do teólogo francês Paul Knitter.

A política como assunto dos estudos em teologia pública: aportes na relação entre religião e espaço público à luz da tipologia de teologias políticas de Boaventura de Sousa Santos, de Jefferson Zeferino, com base em mapeamento das publicações em teologia pública entre os anos de 2000 e 2017, apresenta a política como tema recorrente nessas investigações e aponta a relevância do diálogo entre os estudos em teologia política e teologia pública. O autor aponta a ocorrência de posturas totalizantes da religião cristã e as contrapõe com a possibilidade de um discurso teológico afeito à pluralidade assumindo a tensão entre modelos teológicos hegemônicos e contra hegemônicos conforme a proposta de Boaventura Santos.

As autoras e autores reunidos nesse dossiê, oriundos de distintas áreas de conhecimento como Teologia, Psicologia, Educação, Ciências Sociais, Comunicação, Ciências da Religião e Música, oferecem às pessoas leitoras um quadro amplo de análises sobre o tempo presente, seus desafios e temas recorrentes. Assim como a realidade atual é diversa e complexa, assim também suas tentativas de

compreensão precisam ser balizadas por novas possibilidades teóricas. Um objeto plural exige pluralidade de olhares e diálogo entre saberes.

Além dos textos que compõem o dossiê, o presente número também conta com três outros artigos na seção de temática livre e uma resenha. Destacamos primeiramente a contribuição de Marli Barros Dias em seu artigo, *Fundamentalismo islâmico no Ocidente*, quando enfatiza a confusão na percepção ocidental entre islamismo, fundamentalismo e extremismo. Contudo, o artigo adentra nessas tendências que perpassam o islamismo e que muitas vezes são utilizadas como arma e ameaça ao modo de viver ocidental. Mostra que o extremismo deturpa os pilares da religião e se transforma em uma ideologia que procura negar o conjunto da cultura ocidental, como nos grupos Al-Qaeda e Estado Islâmico.

Raphael Colvara Pinto, em *A face oculta da modernidade colonial*, procura interpretar a realidade latino-americana invocando a análise crítica da modernidade no pensamento do sociólogo polonês Zygmunt Bauman e em teóricos latino-americanos, tais como Aníbal Quijano e Walter Mignolo. Depois de levantar elementos positivos da densa teoria baumaniana e destacar suas principais características, o artigo indica os limites da tese da modernidade líquida para a análise da modernidade colonial. Aponta para a necessidade de diálogo entre Norte-Sul mediante a descolonização das relações de poder, bem como a transformação de estruturas de dominação globais. Para isso, considera indispensável um pensamento crítico representativo dos gritos que não são ouvidos e estiveram sempre à margem.

Segue o artigo *Uma reflexão sobre o Reino de Deus em perspectiva profética*, de Erike Santos Aristides, no qual se evidencia a importância da dimensão profética para situar os desafios da missão dos discípulos de Jesus Cristo no terreno de uma sociedade profundamente secularizada. Aponta como os pseudocristianismos desafiam a vivência evangélica, tornando-se empecilhos para práticas afirmativas características de comunidades mais solidárias em relação às pessoas que se encontram à margem da valorização da vida. Atento aos desafios da missão cristã, o texto propõe o resgate do profetismo como caminho importante para que se possa vislumbrar um novo mundo possível, no qual a práxis cristã tem força de transformação e renovação da esperança em contextos de negação da vida.

Na seção *Resenhas*, Lucas Henrique Pereira Duarte, em *Sopro necessário e urgente às igrejas e suas teologias*, apresenta a reflexão de Ronilso Pacheco na obra *Teologia negra: o sopro antirracista do Espírito*. Destaca-se a valorização e produção de conhecimento, como forma de (r)ex(s)istência do ser negro. O resenhista enfatiza nesta obra elementos introdutórios da teologia negra a partir da sabedoria de mulheres e homens dispersos na África e nas Américas, com o fito de produzir um saber combativo do racismo e colonialismo. Realça que a teologia tradicional tem deixado de lado ideias importantes que auxiliam na afirmação da igualdade. Essa teologia, ao mesmo tempo em que destaca que Deus é pai de todos, colide com a prática religiosa que normalmente reifica mecanismos e estruturas de desigualdade. O texto coopera na afirmação dos direitos humanos dos negros, uma vez que em certos contextos históricos a própria teologia tem colaborado no sentido contrário.

Destacamos, enfim, a pluralidade de instituições representadas nesta edição, a saber: Faculdades EST, Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Centro Universitário

Assunção (UNIFAI), Faculdade UNINA, Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Por fim, reconhecemos que não apenas a pesquisa acadêmica se dá em comunidade, como o trabalho editorial só se faz empreendimento viável a partir do engajamento e comprometimento de várias pessoas incluídas nesse processo, além dos membros de nosso corpo editorial, comissão editorial e conselho editorial, gostaríamos ainda de fazer um especial agradecimento à dedicação de todas as pessoas autoras, avaliadoras e organizadoras que contribuíram de modo fundamental para a publicação deste novo número do *Caderno Teológico*.